

# Bloco

Para fazer  
o que nunca  
foi feito

INFOMAIL



Mariana  
Mortágua

José  
Gusmão

Por Faro

LEGISLATIVAS 2024

Depois de 10 de março, Portugal será diferente. A escolha é entre um regresso ao passado, com mais desigualdade e autoritarismo - ou mudar para melhor. O **Bloco** é a força para abrir esse caminho, um caminho de mudança, assente num acordo à esquerda por mais salário, habitação, educação e saúde.

O PS não tem soluções para as crises que criou. Deixou a saúde e a educação degradarem-se e fez explodir a crise na habitação. O salário médio estagnou e a política do PS deixou um país de salários mínimos. Enquanto a renda, a prestação e a inflação apertavam a vida do povo, a banca, a EDP e a Galp tiveram lucros recorde.

A direita esteve junta no governo de Passos Coelho e Paulo Portas. Agora quer juntar-se de novo. Querem enfraquecer os serviços públicos para dar milhões a ganhar aos privados. Querem menos impostos para os mais ricos, menos proteção social para os de baixo. Protegem a minoria: os donos disto tudo, os milionários, as grandes empresas. A direita é sempre a forma errada de nos livrarmos da má política. Não merecem o benefício da dúvida.

O voto no Bloco coloca a direita no seu lugar: a oposição, longe do poder. Mas as coisas não podem continuar na mesma. O Bloco denunciou a promiscuidade e a corrupção e já disse ao que vem nestas eleições. Queremos ter força para impor uma maioria na Assembleia da República que traga mudança à vida das pessoas. Uma maioria que garanta que os salários médios aumentam, que baixe as rendas e as prestações, que garanta médicos nos hospitais e professores nas escolas.

***Votar Bloco é dar força à mudança e é um voto que conta para uma maioria à esquerda. Queremos um acordo amplo para essa maioria para melhorar a vida.***

# PROGRAMA PARA VIRAR A PÁGINA



## Acabar com a impunidade e a corrupção

**Criminalização do enriquecimento injustificado**, taxar a 100% a riqueza abusiva sem origem clara; durante seis anos, ex-governantes não podem ser contratados por empresas do setor que tutelaram.



## Proteger o planeta com justiça social

Combater as alterações climáticas com mais transportes e empregos, sem penalizar quem trabalha.

**Passes municipais a 15 euros e intermunicipais a 20 euros em todo o país**; passe ferroviário nacional a 40 euros.

**Energia renovável**: aposta no solar descentralizado e fim das megacentrais.

**Revogar as leis PIN e o simplex ambiental**; novas regras para exploração de recursos naturais, agricultura intensiva e turismo agressivo.

**Cortar as emissões dos mais ricos**: taxar os lucros das petrolíferas; travar os jatos privados; eletrificação dos cruzeiros.



## Justiça contra os privilégios

**Imposto sobre as grandes fortunas** e sobre lucros excessivos.

**IVA da eletricidade e gás a 6%**; leques salariais nos setores público e privado: nenhum gestor pode ganhar num mês mais do que um trabalhador da mesma empresa ganha num ano.



## Saúde e Educação: o futuro é Público

Sem investir no SNS e na Escola Pública teremos serviços públicos degradados para os pobres e a classe média a pagar caro no privado.

**Mais profissionais para o SNS funcionar**: exclusividade a sério com majoração de 40% do salário; aumento em três posições remuneratórias (mínimo 150 euros); progressões automáticas.

**Saúde oral, psicologia e nutricionistas no SNS**; medicamentos 100% comparticipados para quem tem rendimento inferior ao salário mínimo.

**Recuperação total do tempo de serviço dos professores**; programa de vinculação extraordinária de docentes precários; regime de compensação a docentes deslocados.

**Rede de creches públicas com 125 mil novas vagas.**





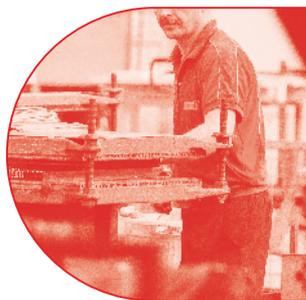
## Casas para morar, não para especular

Garantir o direito à habitação é limitar o poder dos especuladores, do turismo e da banca.

**Baixar as rendas:** tetos para as rendas, segundo a zona e a tipologia; estabilidade no arrendamento; limites ao aumento das rendas.

**Mais casas para viver:** proibir a venda de casas a estrangeiros não residentes; limitar o Alojamento Local; 25% da nova construção tem de ser para habitação acessível; fim dos benefícios fiscais à especulação e a residentes não habituais.

**Baixar os juros da habitação:** reduzir os juros na Caixa Geral de Depósitos, arrastando todo o sistema bancário.



## Horários, salários e pensões para poder viver

Mudar as regras do trabalho, por mais salário ao fim do mês e tempo para viver.

**Salário mínimo 900 euros em 2024** com atualização anual de 50 euros + valor da inflação.

**35 horas semanais de trabalho, semana de 4 dias** e 25 dias de férias/ano no público e no privado. Mais tempo para os filhos: licença paga 5 dias/ano.

**Mais 500 euros no salário de entrada na Função Pública** para servir de referência ao privado e puxar salário médio para cima.

**Trabalho por turnos:** mais tempo e fins de semana para descansar, reforma antecipada e subsídio de turno obrigatório.

**Justiça nas pensões:** reforma sem penalizações aos 40 anos de descontos, pensões de quem tem mais de 20 anos de desconto acima do limiar da pobreza e recuperar pensões antecipadas penalizadas pelo "fator de sustentabilidade".



## Igualdade é democracia

As instituições têm de mudar para incluir toda a gente, sem excluir nem discriminar. Só assim defendemos a democracia.

**Igualdade de género:** sancionar empresas que não aplicam a igualdade salarial entre homens e mulheres; crime de violação deve ser crime público; renda acessível para famílias monoparentais.

**Vencer o racismo e a xenofobia:** fim dos despejos sem alternativa de habitação; revisão dos manuais escolares com uma perspetiva anticolonial e antirracista; alteração ao Código Penal para impedir abordagens policiais com base na pertença étnica.

**Direitos LGBTQI+:** introduzir o direito à identidade de género na Constituição; formar os funcionários públicos em direitos LGBTQI+; uniformizar as normas de acesso das pessoas trans à saúde.

**IVG, cumprir um direito:** a interrupção voluntária da gravidez foi uma conquista que está posta em causa. Para que todas tenham acesso à IVG, propomos: fim do período de reflexão obrigatório e da exigência da intervenção de 2 médicos; alargamento do prazo até às 12 semanas; aborto médico nos centros de saúde e para as unidades de saúde familiar.



# Candidatura pelo distrito de Faro



**José Gusmão**  
47 anos, economista e eurodeputado



**Guadalupe Simões**  
57 anos, enfermeira e dirigente sindical



**Sandra Moutinho**  
46 anos, investigadora/professora



**Pedro Mota**  
50 anos, gestor comercial



**João Afonso**  
55 anos, professor e dirigente sindical



**Stephanie Jordão**  
37 anos, assistente operacional



**José Moreira**  
56 anos, professor universitário e dirigente sindical



**MANDATÁRIO DA JUVENTUDE**

**Alexandre Santos**  
19 anos, estudante



**Ana Isabel Ramos**  
42 anos, segurança e delegada sindical



**Diana Lourenço**  
20 anos, estudante universitária de sociologia



**Jo Rodrigues**  
28 anos, medicina: clínica geral



**Inês Morgado**  
32 anos, arquiteta paisagista



**Jorge Ramos**  
61 anos, engenheiro de telecomunicações



**Marilu Santana**  
62 anos, assistente operacional



**Sebastião Pires**  
66 anos, mediador imobiliário



**MANDATÁRIO DISTRITAL**

**António Branco**  
63 anos, professor universitário e ex-reitor da Universidade do Algarve

**HABITAÇÃO**

O problema da habitação no Algarve é agravado pela pressão turística e sazonalidade. A escassez de casas disponíveis e os preços insuportáveis exigem medidas corajosas como a proibição de venda a não-residentes, a regulação do mercado de arrendamento e a criação de um parque público de habitação.

**SAÚDE**

A situação do SNS no Algarve é uma emergência. Os hospitais perdem profissionais a cada ano que passa, seja para o setor privado seja para a reforma, e funcionam, em vários casos, abaixo dos rácios mínimos legais. O Bloco bater-se-á para valorizar as carreiras dos profissionais de saúde, atraindo-os para o SNS, e investir na rede hospitalar e de cuidados primários.

**ESCOLA PÚBLICA**

A escola pública e o seu projeto de igualdade depende da valorização de professores, técnicos especializados e assistentes operacionais. Estes profissionais têm um papel insubstituível na vida das escolas, no combate ao insucesso escolar e na identificação de problemas familiares e sociais nos contextos em que as escolas se inserem.

**TRABALHO**

Quem trabalha no Algarve dá um enorme contributo para a economia, mas tem os salários mais baixos do país devido à precariedade e sazonalidade das atividades turísticas. O Bloco defende um novo impulso para a contratação coletiva, a penalização do recurso a trabalho precário e o apoio a atividades económicas em época baixa.

**ÁGUA**

A catástrofe da água exige que se concretizem finalmente os investimentos nas redes de regantes, distribuição e saneamento, impondo a utilização de águas residuais nos campos de golfe e outros equipamentos. Rejeitamos a penalização dos pequenos agricultores e das famílias através do aumento do custo de consumos essenciais.

**AGRICULTURA**

A atividade agrícola no Algarve é marcada por profundas desigualdades, quer nos apoios financeiros, quer no acesso a recursos comuns como a água. Defendemos uma distribuição mais justa dos fundos comunitários, apoiando a transição agroambiental, os projetos de transformação alimentar local e a sua integração noutras fileiras produtivas.

**AMBIENTE**

O Bloco está em todas as lutas pela defesa do ambiente, desde a proteção da biodiversidade até ao combate à poluição e à predação de recursos. A aposta na transição energética é uma prioridade que pode criar milhares de bons empregos no Algarve e contribuir para aliviar a fatura das famílias.

**MOBILIDADE**

O Bloco defende a eletrificação de toda a linha do Algarve e o investimento no material circulante. A linha ferroviária deve ser articulada com ligações locais de transporte coletivo e parques de estacionamento gratuitos junto das estações. Defendemos, como sempre, o fim das portagens na Via do Infante e a requalificação da EN125.

**REGIONALIZAÇÃO**

Uma região do Algarve legitimada pelo voto dos que aqui vivem será um primeiro passo para finalmente desbloquear os investimentos urgentes que têm sido sistematicamente preteridos, na saúde, na educação, na universidade, nos transportes, nas infraestruturas e no ambiente. A democracia é o caminho.



Conhece o nosso programa em ↙

[programa2024.bloco.org](http://programa2024.bloco.org)

**Esquerda de confiança**

Recebe as novidades do Bloco ↘

